

#Pública



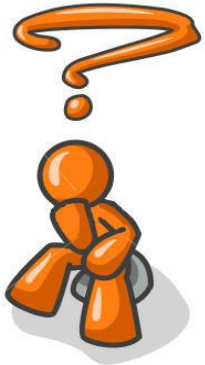
Banco do Brasil S. A.

Vice-Presidência de Controles Internos e Gestão de Riscos

Diretoria de Gestão de Riscos

Seminário Linhas de Defesa

Gestão de Riscos no Banco do Brasil



Não
guarde
suas
dúvidas



Não durma



Ficarei satisfeito com
muitas perguntas



Só
respondo
se souber



Não fique entediado

“Se eu escuto, eu esqueço.

Se eu vejo, eu lembro.

Se eu faço, eu entendo.”

Confúcio

551 - 479 A.C.

1 Motivação & Conceitos

2 Gestão de Riscos e de Capital

3 Supervisão de Riscos de Entidades Ligadas

4 Mensagens Finais

Uma definição sobre a expressão RISCO

Possibilidade de o resultado **realizado** ser diferente do resultado **esperado**

Navio Costa Concordia, naufragado em frente a ilha de Giglio, Itália



A onça e o jacaré

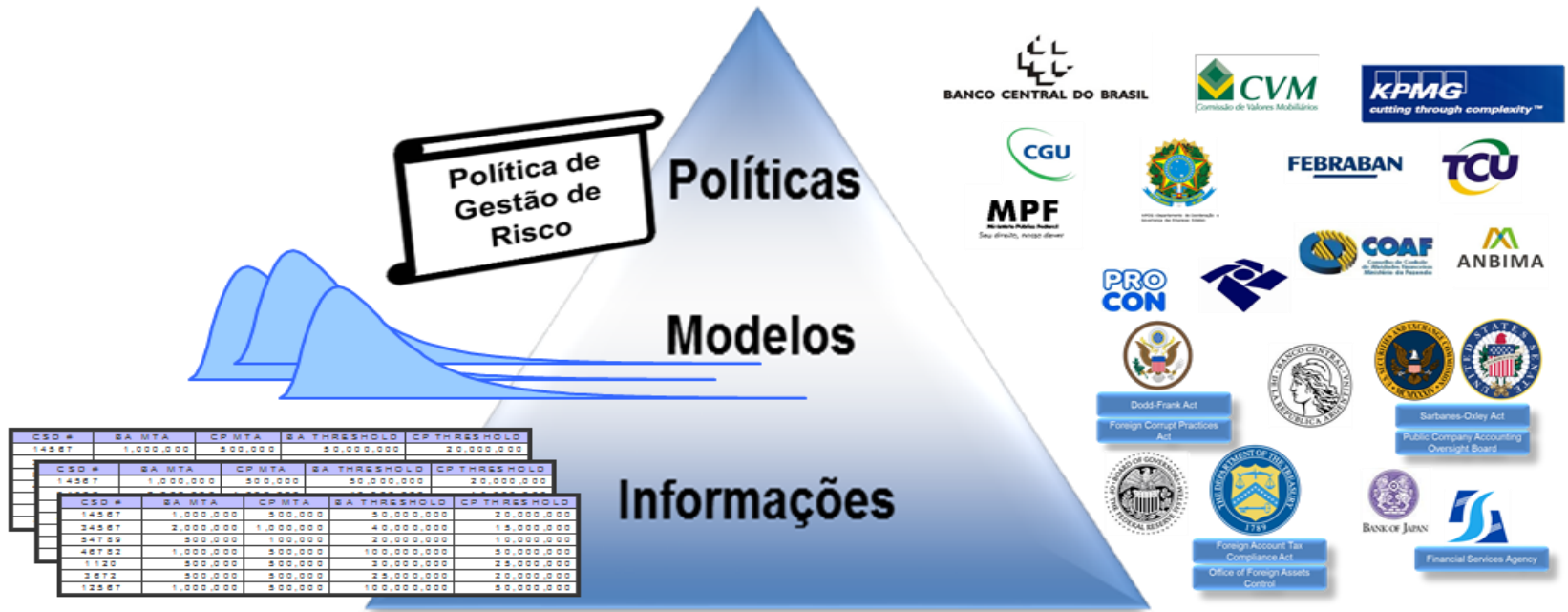


A experiência pode ser diferente da esperança

A Alta Administração deve estabelecer políticas, processos, procedimentos e sistemas para **Identificar, Avaliar, Controlar, Mitigar e Monitorar** riscos

Ambiente de Gestão

Ambiente de regulação, supervisão e fiscalização



Conceitos das atividades de Gestão de Riscos

Identificar

Consiste em reconhecer e classificar os riscos a que está sujeita a Instituição, especificando a origem e forma de ocorrência.

Avaliar

Consiste em dimensionar, seja de forma quantitativa ou qualitativa, o efeito potencial da exposição a risco da Instituição, possibilitando determinar o nível de tolerância ao risco.

Controlar

Consiste em registrar o comportamento da exposição ao risco e garantir a manutenção da exposição conforme o nível de tolerância estabelecido.

Mitigar

Consiste em reduzir, compartilhar ou transferir os riscos.

Monitorar

Consiste em verificar a adequação e a eficácia do modelo de gestão do risco.



Por que um Banco
necessita de capital
próprio?

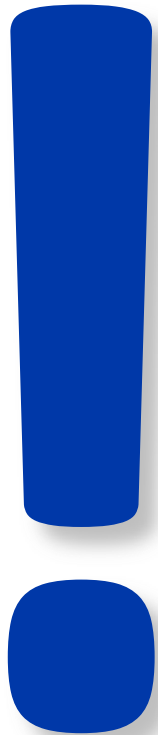


Capital próprio é utilizado como:

- Indicador de confiança do proprietário do Banco
- Cobertura de perdas com alta severidade e baixa probabilidade
- Indicador de solvência



Por que os reguladores deveriam preocupar-se com o montante de capital próprio dos Bancos?



Capital próprio é utilizado para proteção dos:

- Depositantes
- Pagadores de tributos



O que significa
capital regulatório?

Capital Regulatório:

- ❑ Capital alocado para cobertura de perdas inesperadas
- ❑ Modelo de mensuração definido pelo regulador
- ❑ Métrica que pode não refletir adequadamente o perfil de risco do Banco

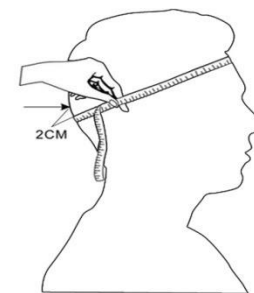




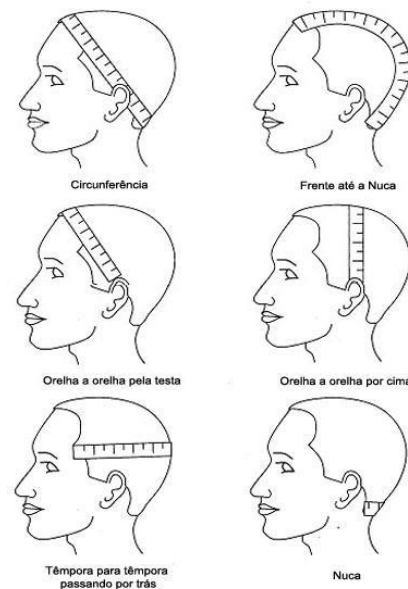
O que significa
capital econômico?

Capital Econômico:

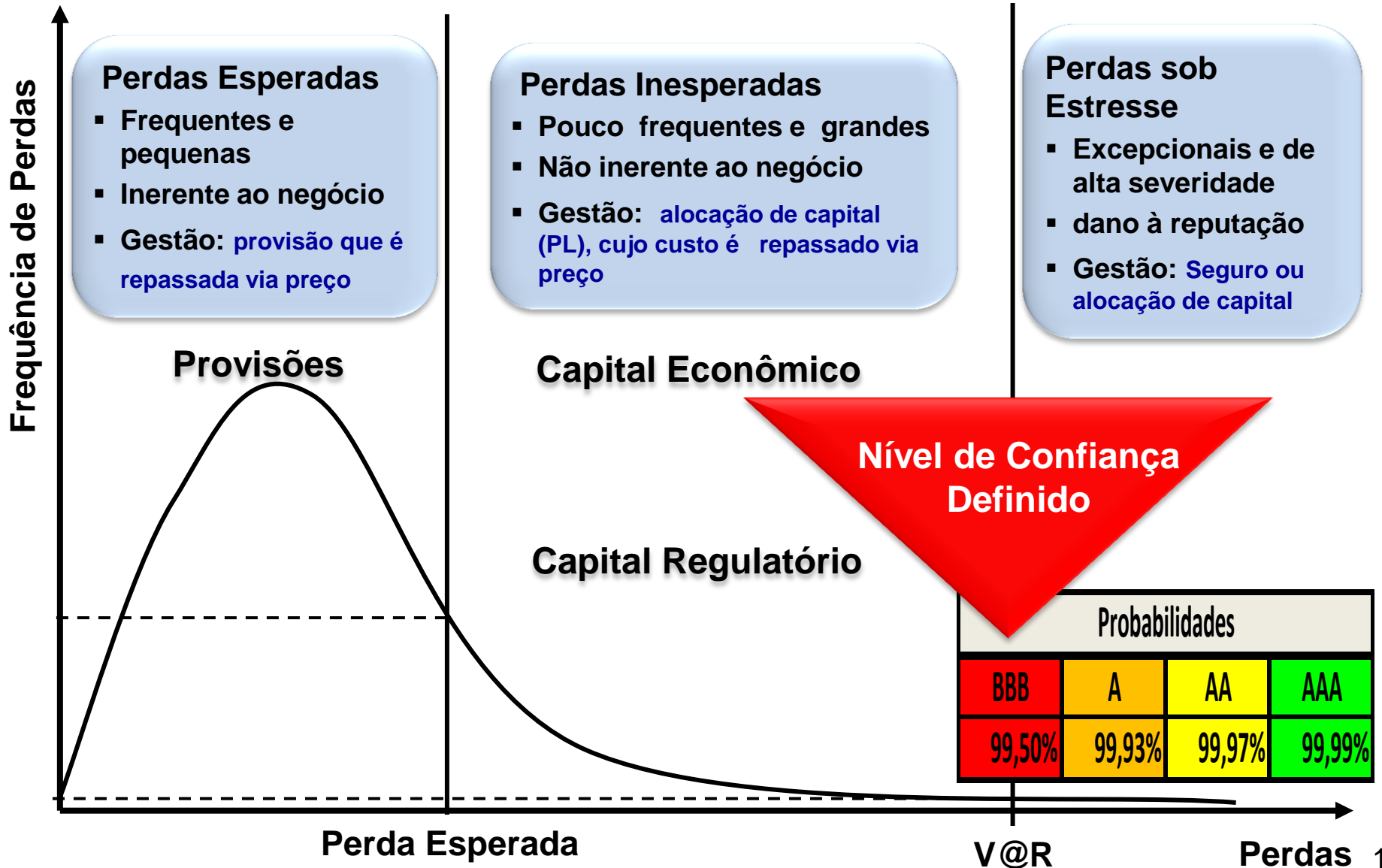
- ❑ Capital alocado para cobertura de perdas inesperadas
- ❑ Modelo de mensuração definido pelo banco
- ❑ Métrica que deveria refletir adequadamente o perfil de risco do Banco



CHAPÉU SOB MEDIDA



Aspectos Quantitativos



1 Motivação & Conceitos

2 Gestão de Riscos e de Capital

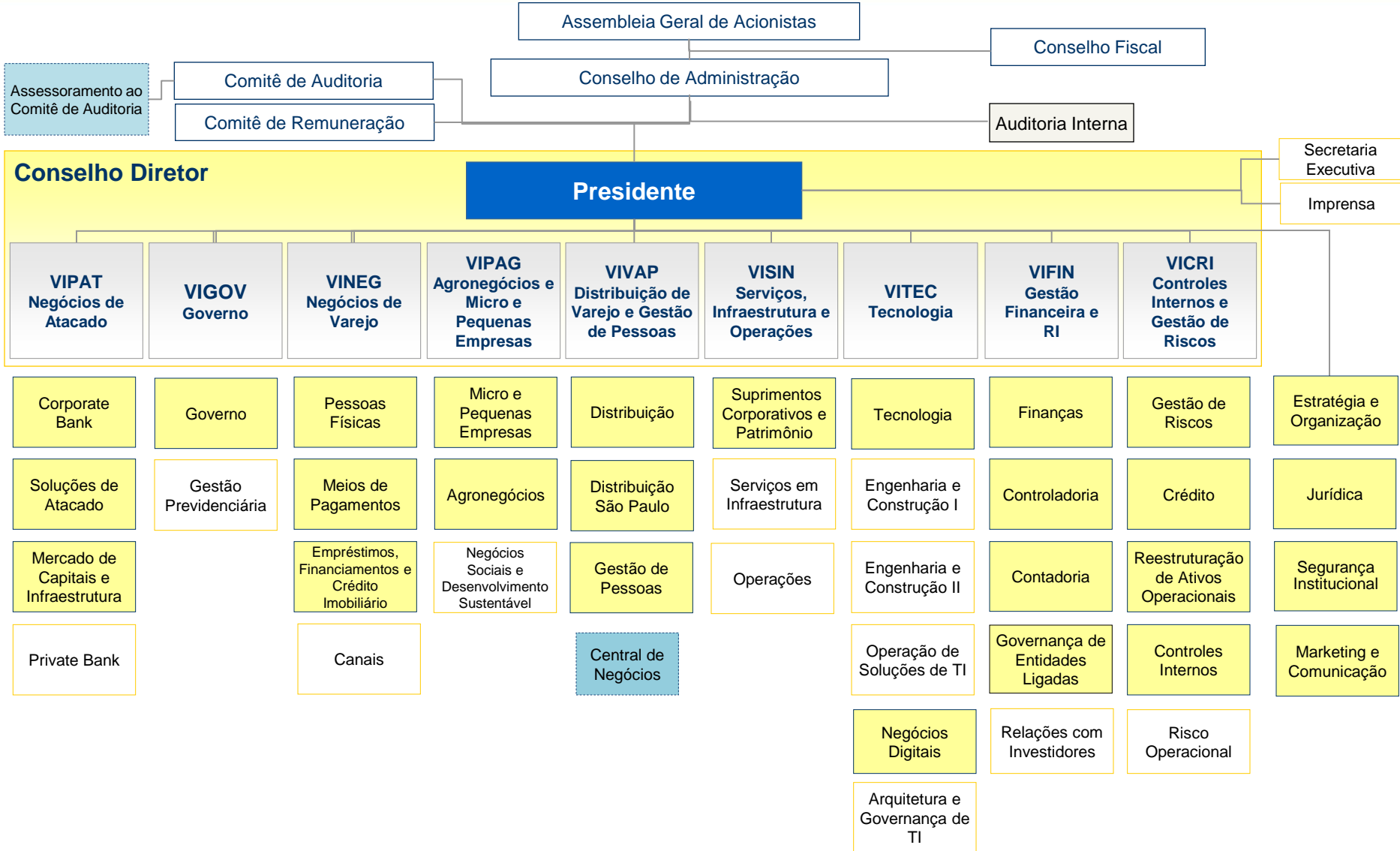
3 Supervisão de Riscos de Entidades Ligadas

4 Mensagens Finais

Estrutura organizacional

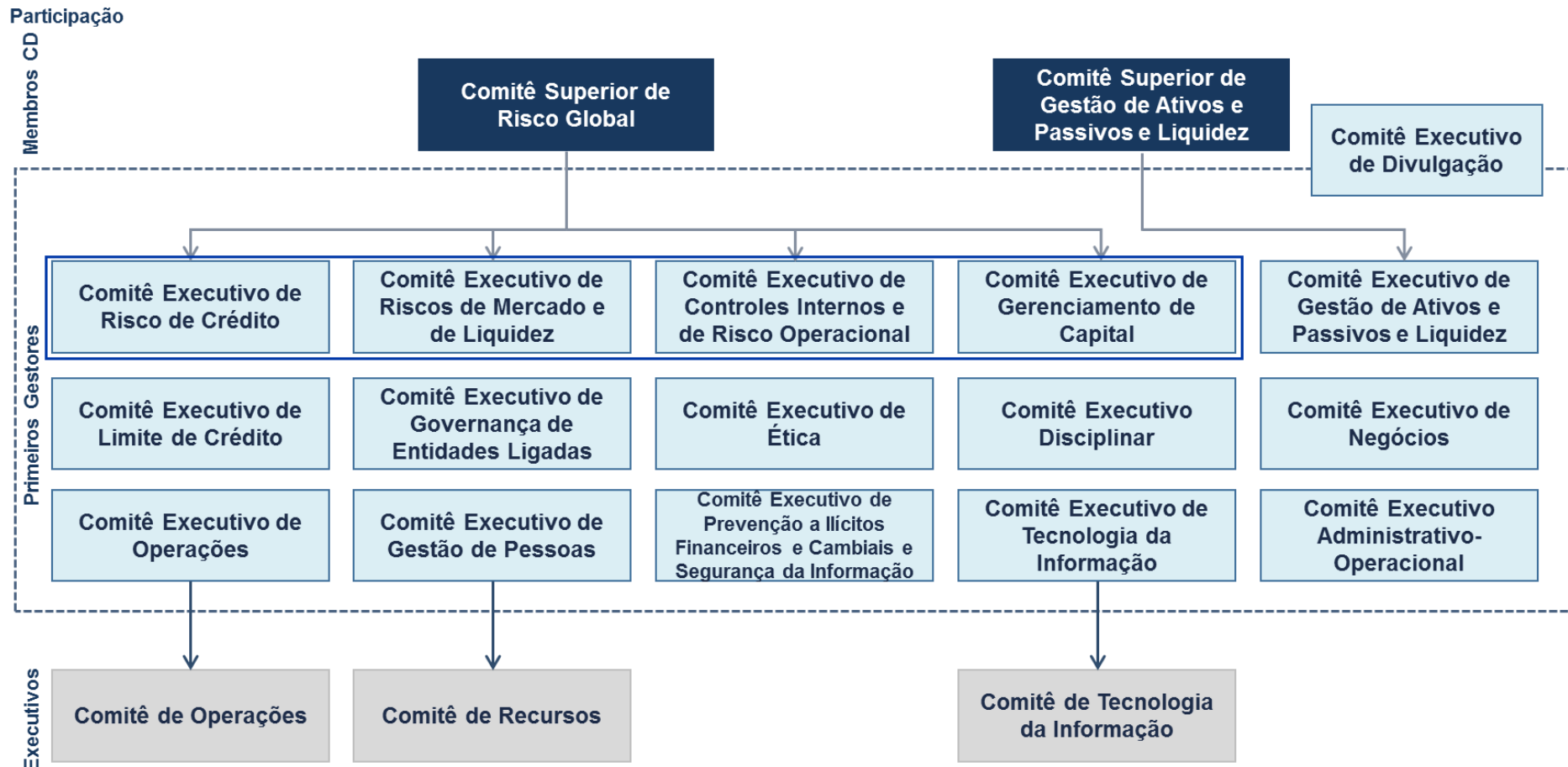


#Pública



Posição 14.10.2016

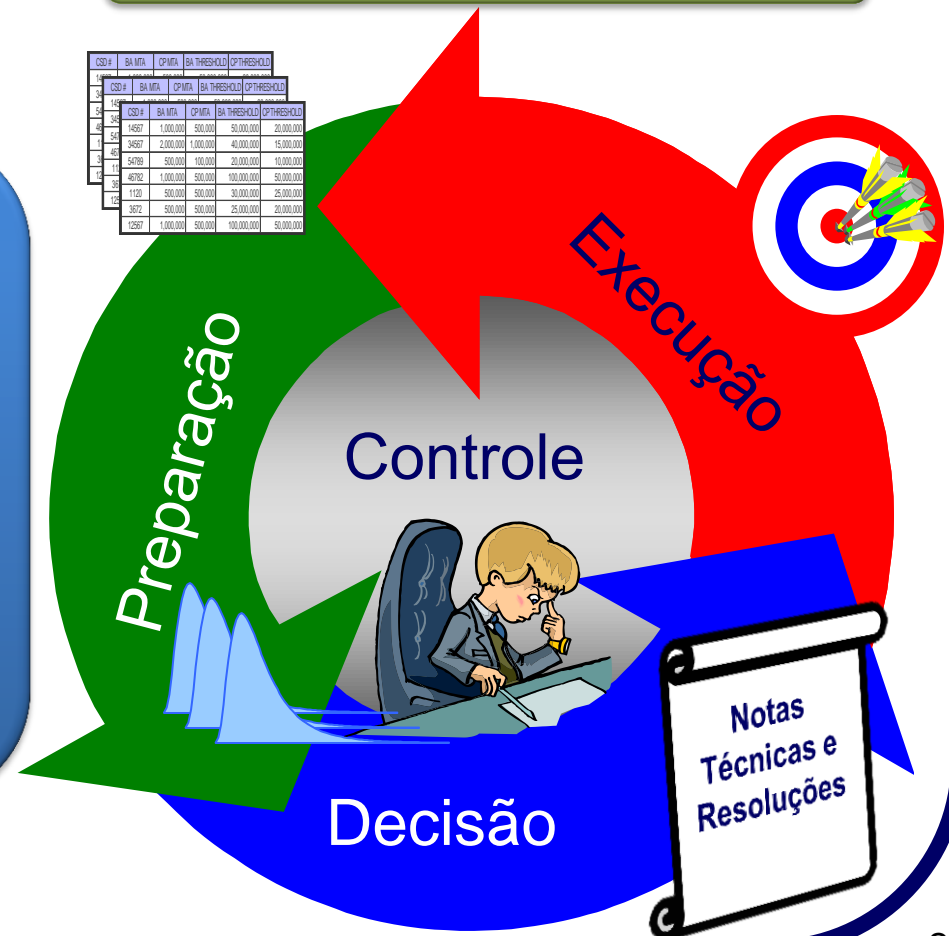
Comitês Estratégicos



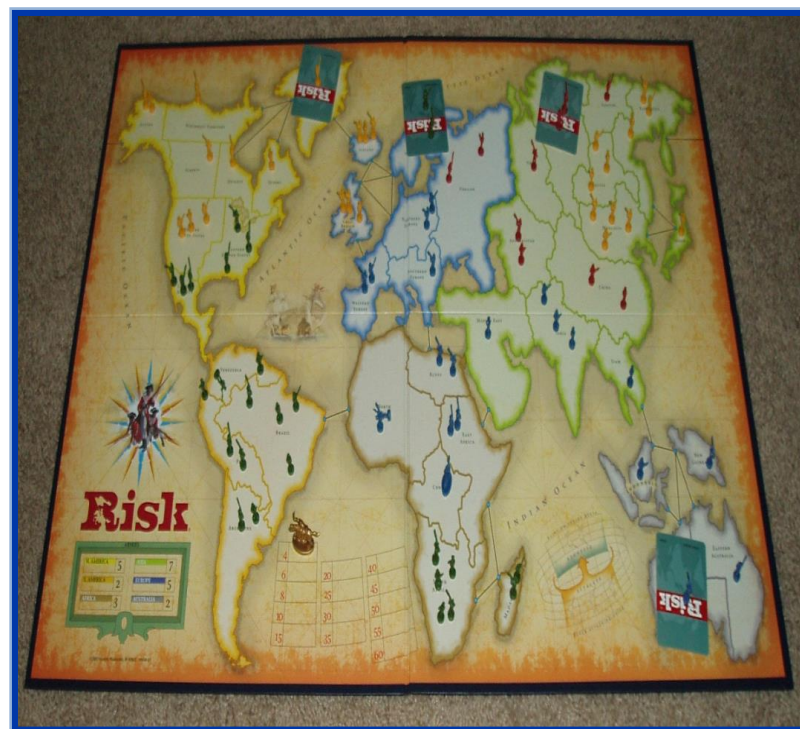
Conselho de Administração

- ❑ **Apetite e Tolerância a Riscos**
- ❑ **Políticas e Estratégias de Gestão de Riscos**
- ❑ **Processos, procedimentos e sistemas de Gestão de Riscos e Capital**

Validação & Auditoria



- Estrutura Organizacional
- Identificação e Avaliação de Riscos Relevantes
- Appetite e Tolerância a Riscos
- Políticas de Riscos e Capital
- Plano de Capital
- Estrutura de Limites
- Testes de Estresse
- Relatórios para Alta Administração
- Processo Interno de Avaliação da Adequação de Capital



Conceituação dos riscos



Risco de Estratégia

Risco de Modelo

Risco Regulatório

Risco Socioambiental

Risco de Contágio

Risco País

Risco Operacional

Risco de Mercado

RISCO DE CRÉDITO

Risco Legal

Risco Atuarial

Risco de Concentração de Crédito

RISCO DE LIQUIDEZ

Risco de Taxa de Juros Banking Book

Risco de Reputação

Risco de Crédito da Contraparte

“Achei que fosse morrer com uns 75 anos. Estou com 87. Calculei mal e gastei tudo antes da hora. Hoje, vivo com uma aposentadoria R\$ 1.588,00 e almoço de favor aqui.”

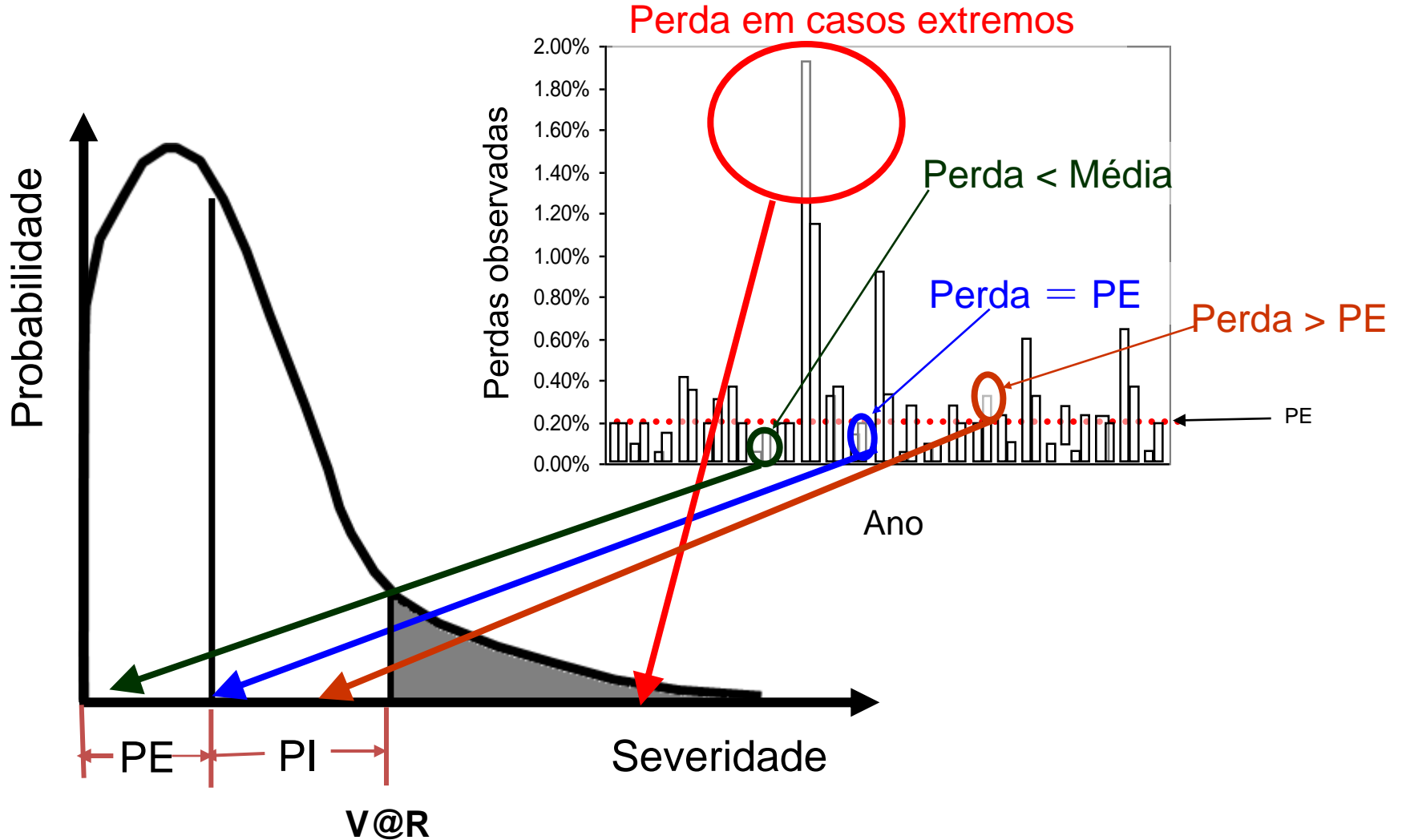
Conceitos de riscos



Foco em riscos relevantes



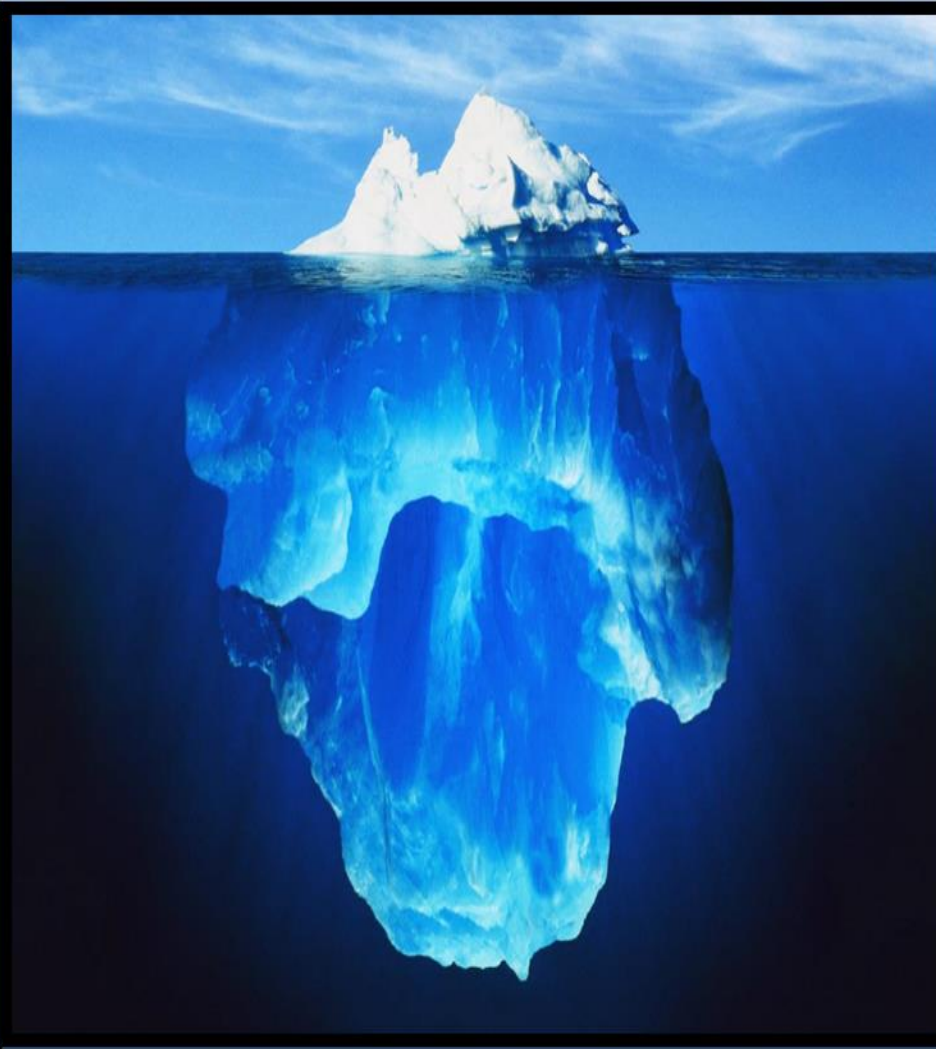
Exemplos de métricas



Aspectos Qualitativos



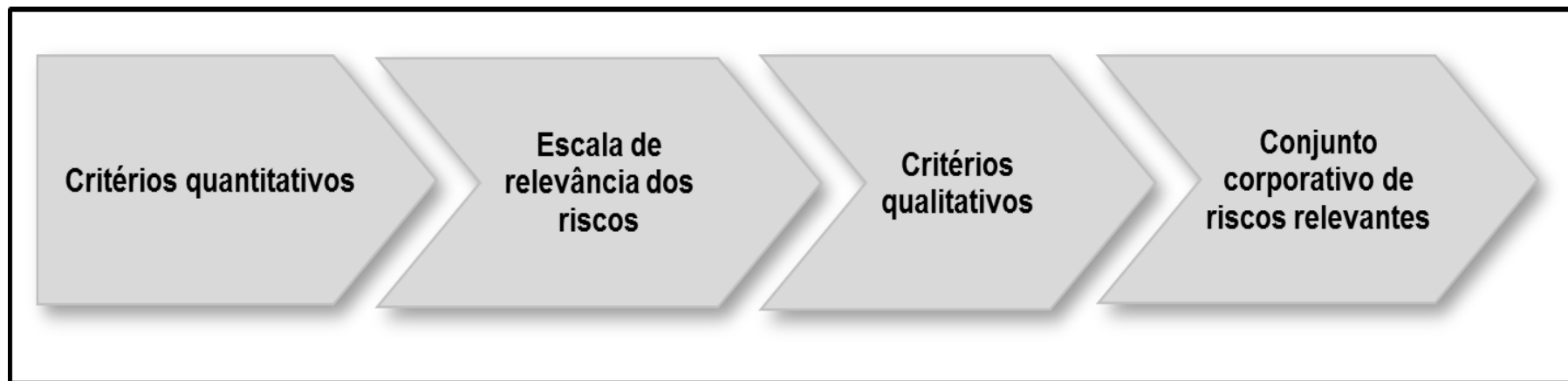
Tá olhando o quê?
Vai encarar?



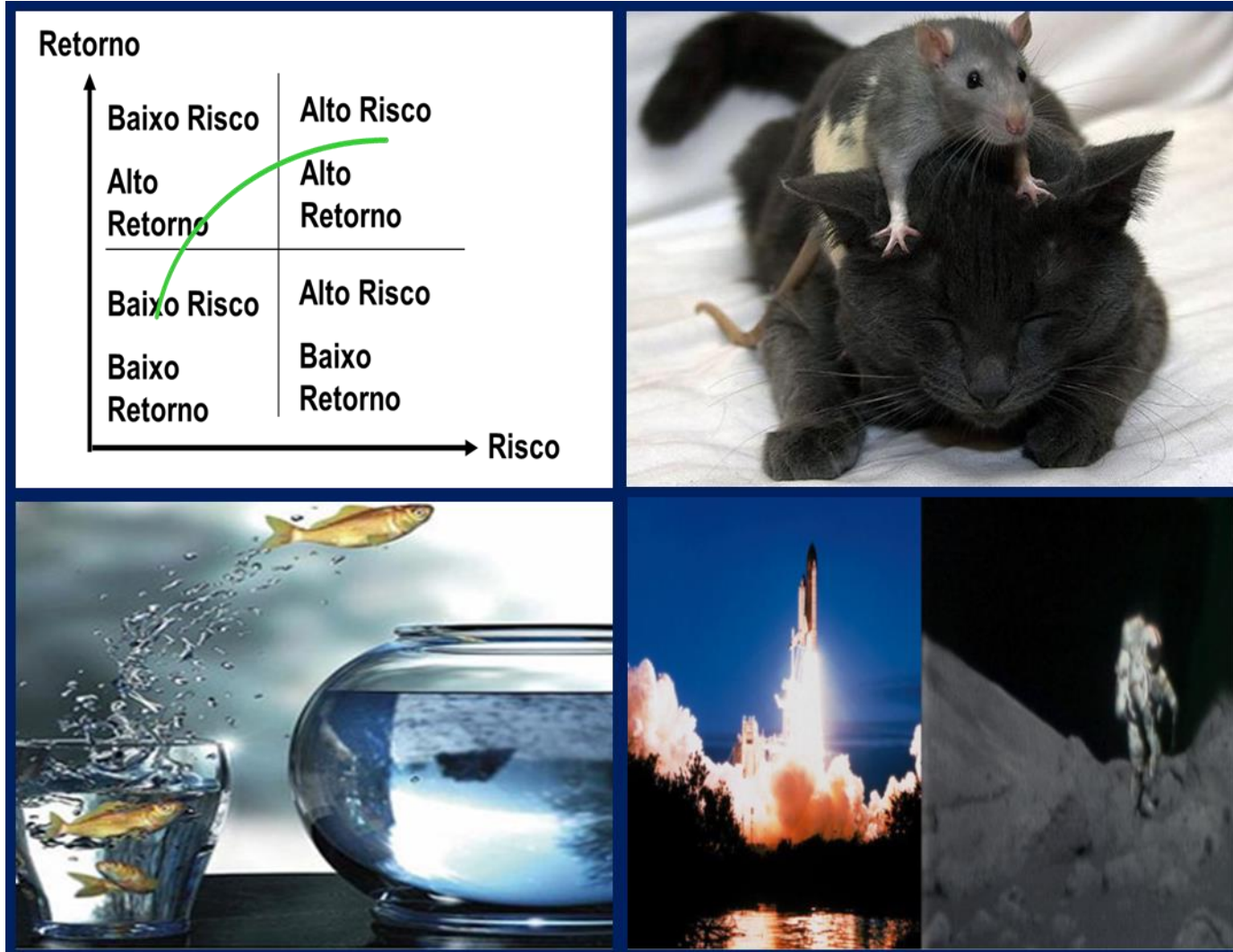
Inventário de riscos



Riscos relevantes



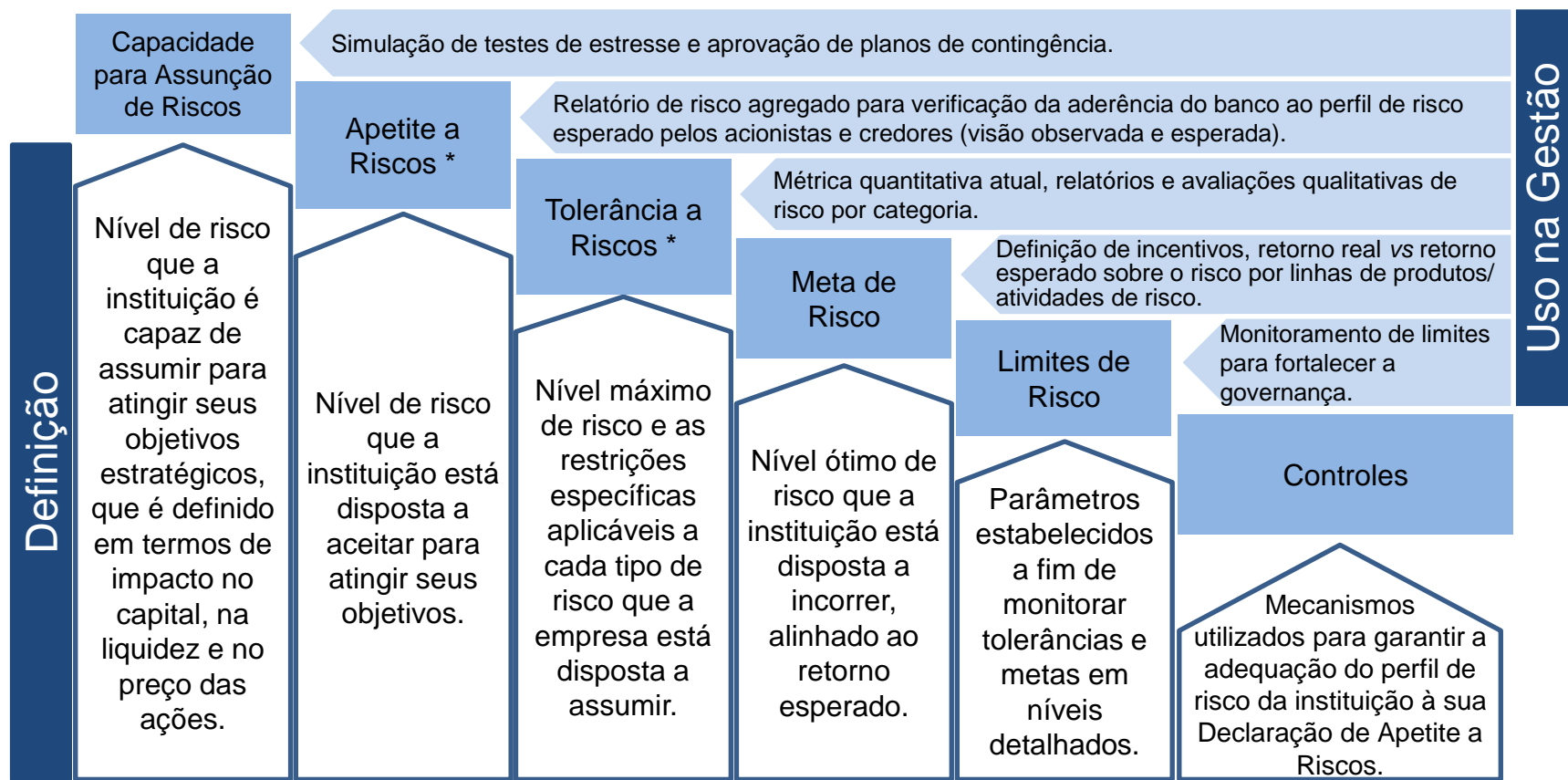
Nível máximo de risco que a Instituição aceita incorrer para atingir seus objetivos



Conceitos importantes

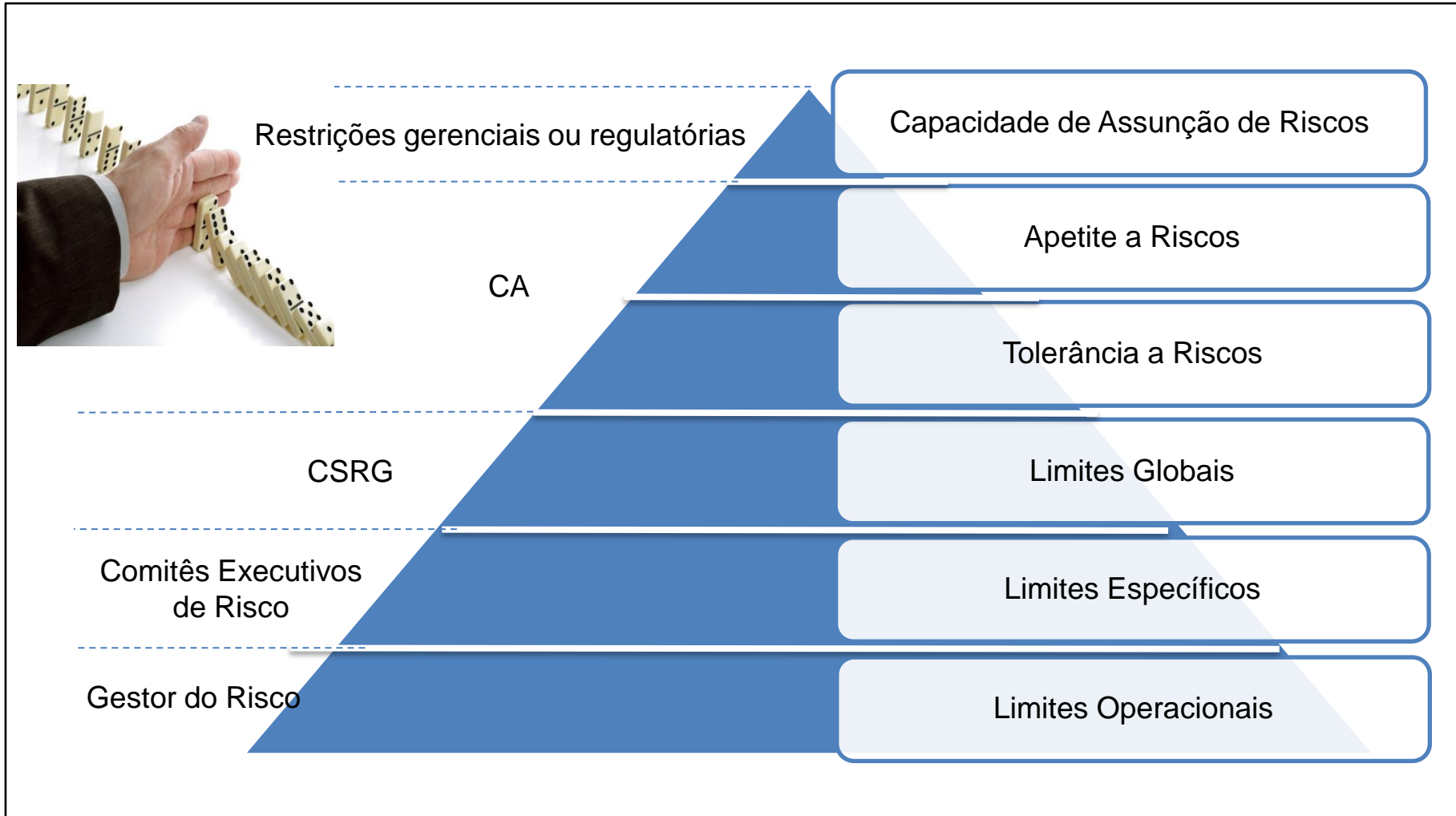
Perfil de Risco: refere-se à natureza e à escala das exposições de riscos tomadas pelo Banco.

Estrutura de Apetite a Riscos (EAR): estrutura responsável por propor a Declaração de Apetite a Riscos, planejar sua inclusão no gerenciamento de capital e monitorar a aderência do perfil de risco do Banco à Declaração de Apetite a Riscos.



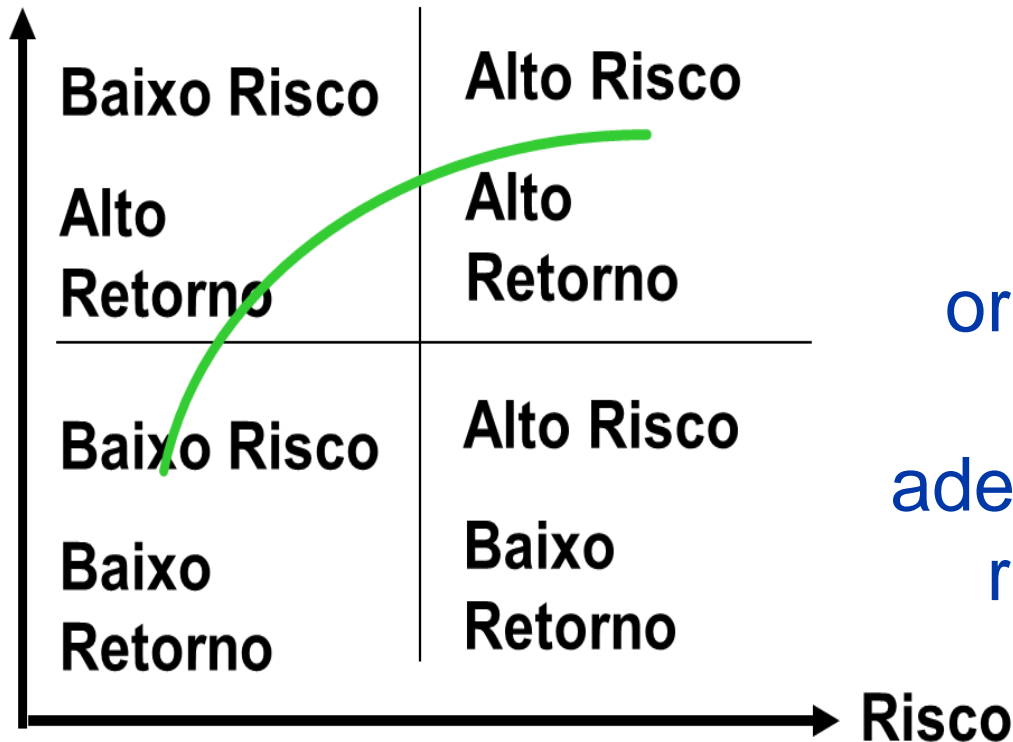
* Considerando terminologias de várias instituições financeiras globais. Algumas empresas (e supervisores) usam estes termos de forma ligeiramente diferentes (Ex.: algumas empresas usam tolerância e capacidade para assunção de riscos alternadamente).

Hierarquia de limites e alçadas decisórias

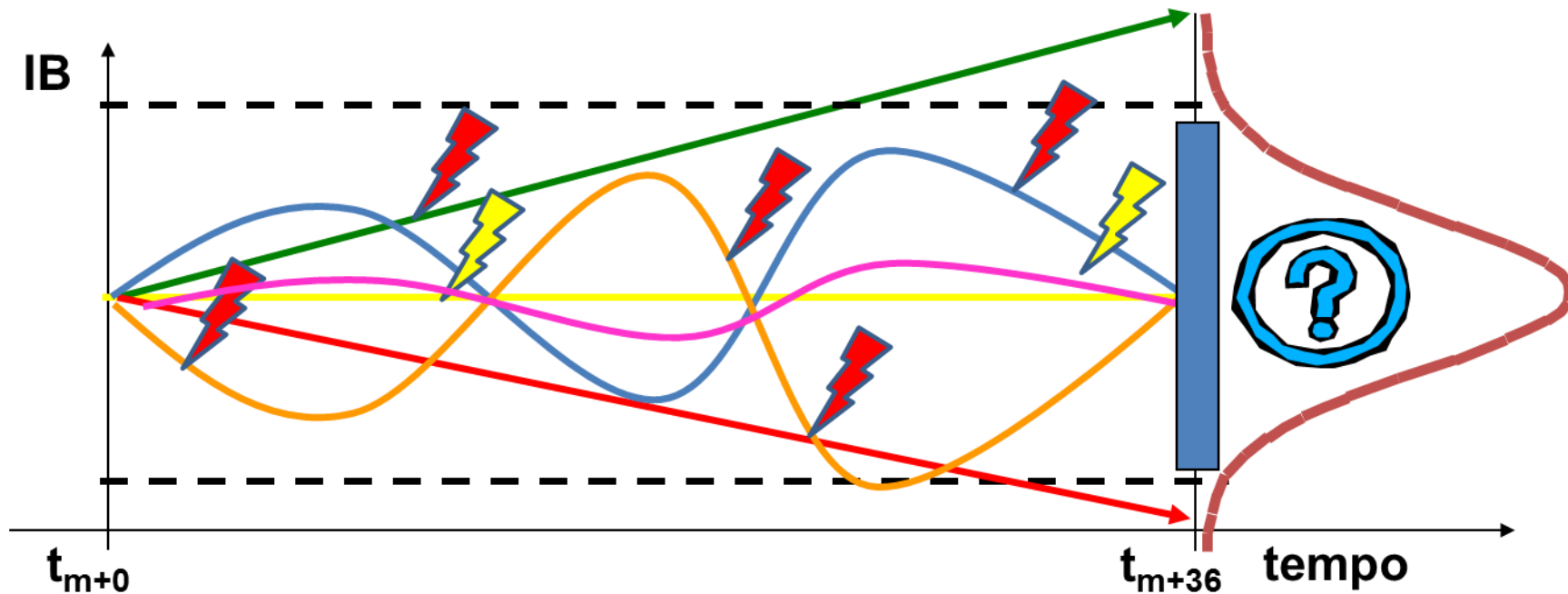


Exemplo de enunciado da Política de Gerenciamento de Capital

Retorno



Definimos os planos estratégicos, as metas negociais e os orçamentos, respeitando os indicadores de adequação de capital e de retorno ajustado a risco

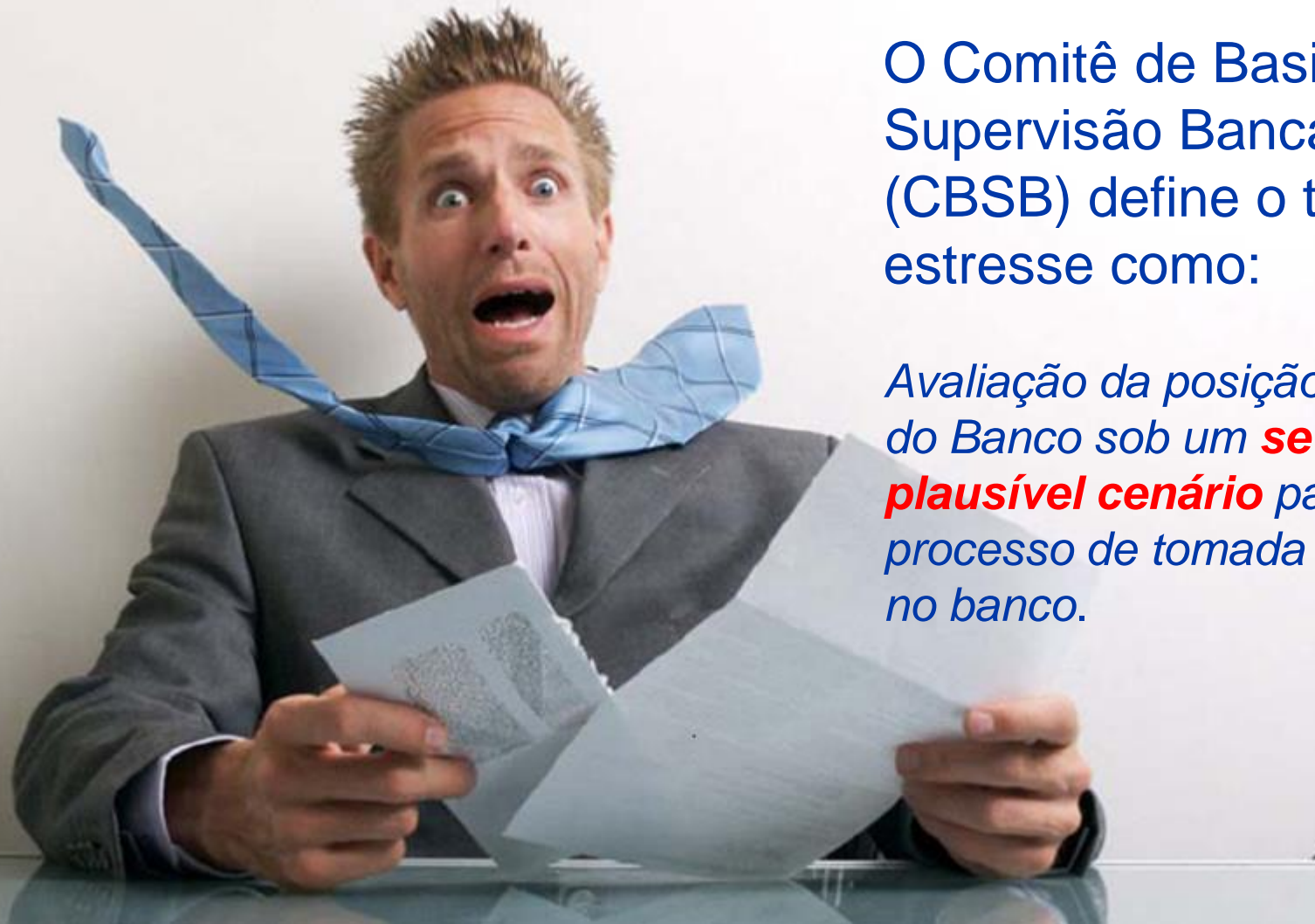


- Alinhado com o planejamento estratégico
- Metas de crescimento ou de participação no mercado
- Ameaças e oportunidades ao ambiente
- Projeções de ativos e passivos, e receitas e despesas
- Política de distribuição de resultados
- Metas e projeções de capital
- Principais fontes de capital da instituição
- Plano de contingência de capital

Uma definição

O Comitê de Basileia para Supervisão Bancária (CBSB) define o teste de estresse como:

*Avaliação da posição financeira do Banco sob um **severo, mas plausível cenário** para apoiar o processo de tomada de decisão no banco.*



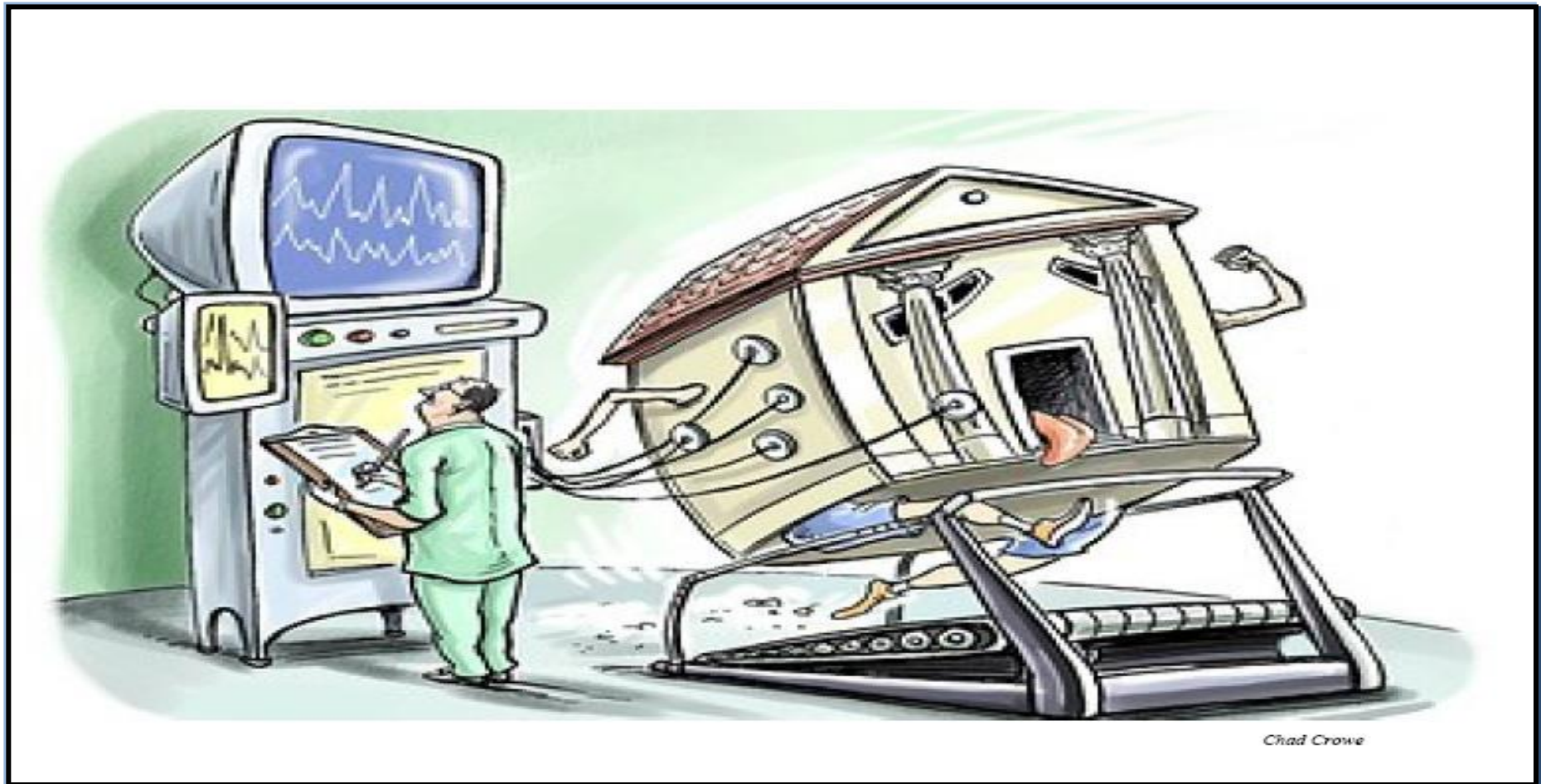
Aspectos metodológicos



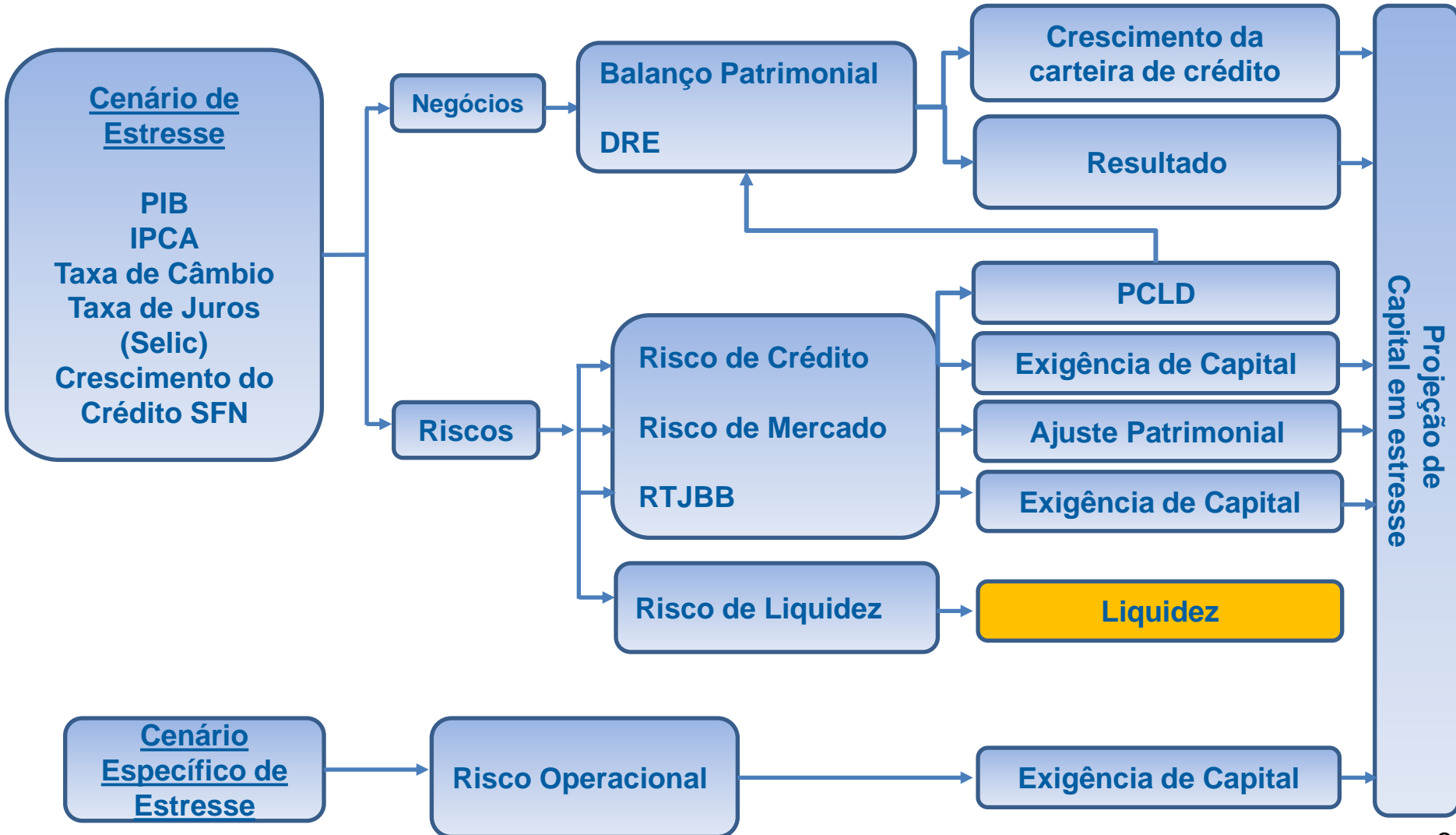
- Variáveis
- Eventos
- Severidade
- Probabilidade

Periodicidade

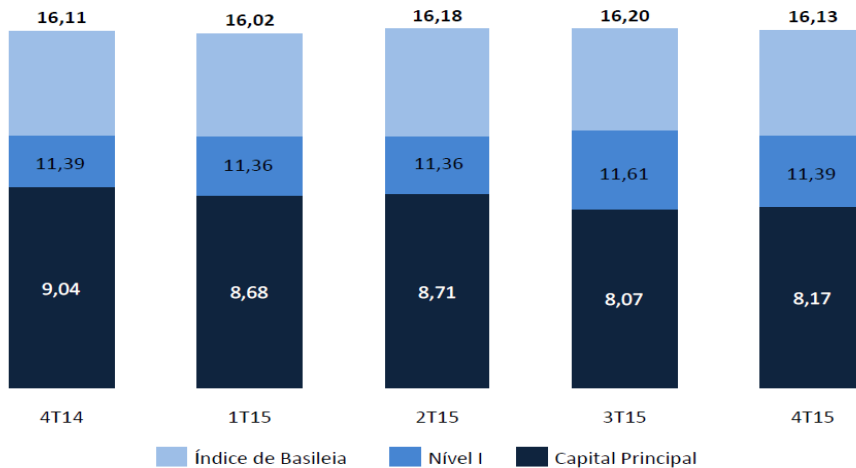
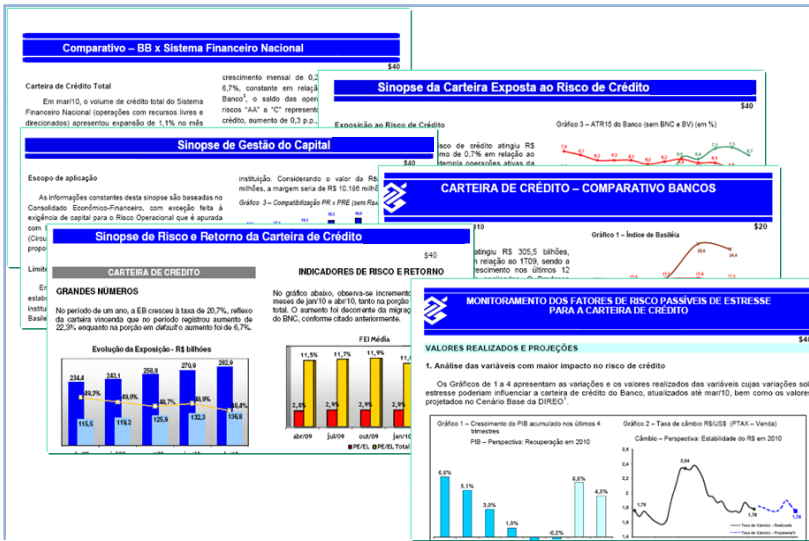
Anual, Semestral, Trimestral, Mensal, Semanal



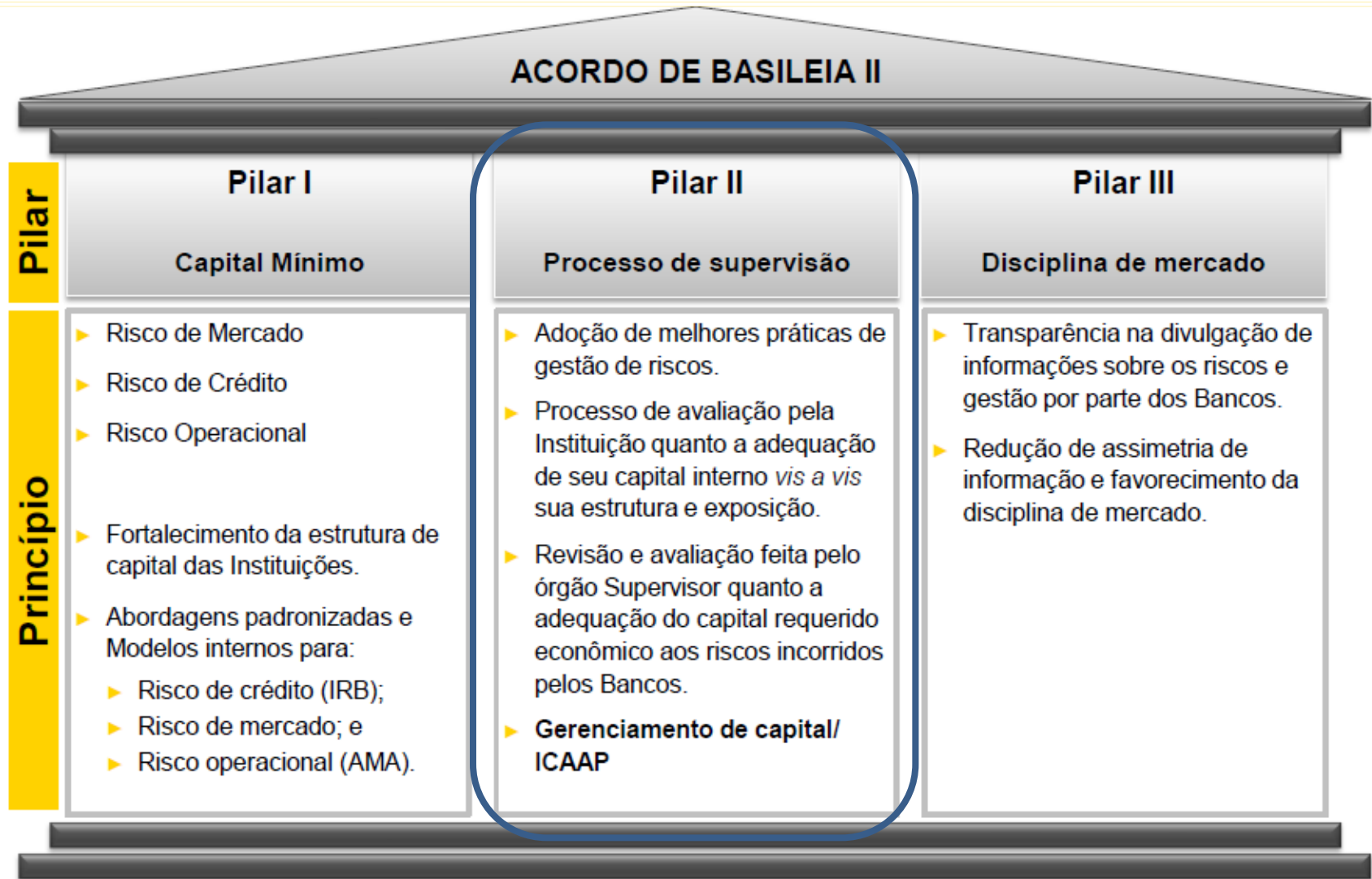
Visão integrada

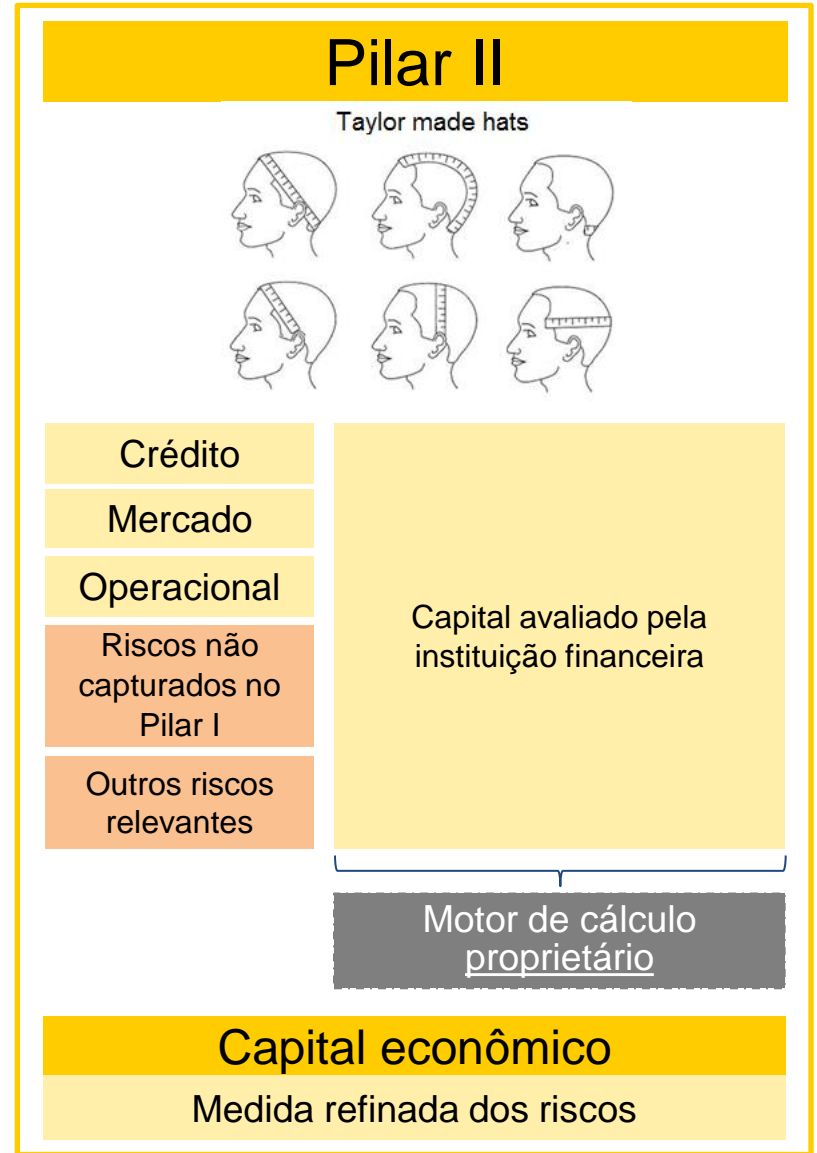
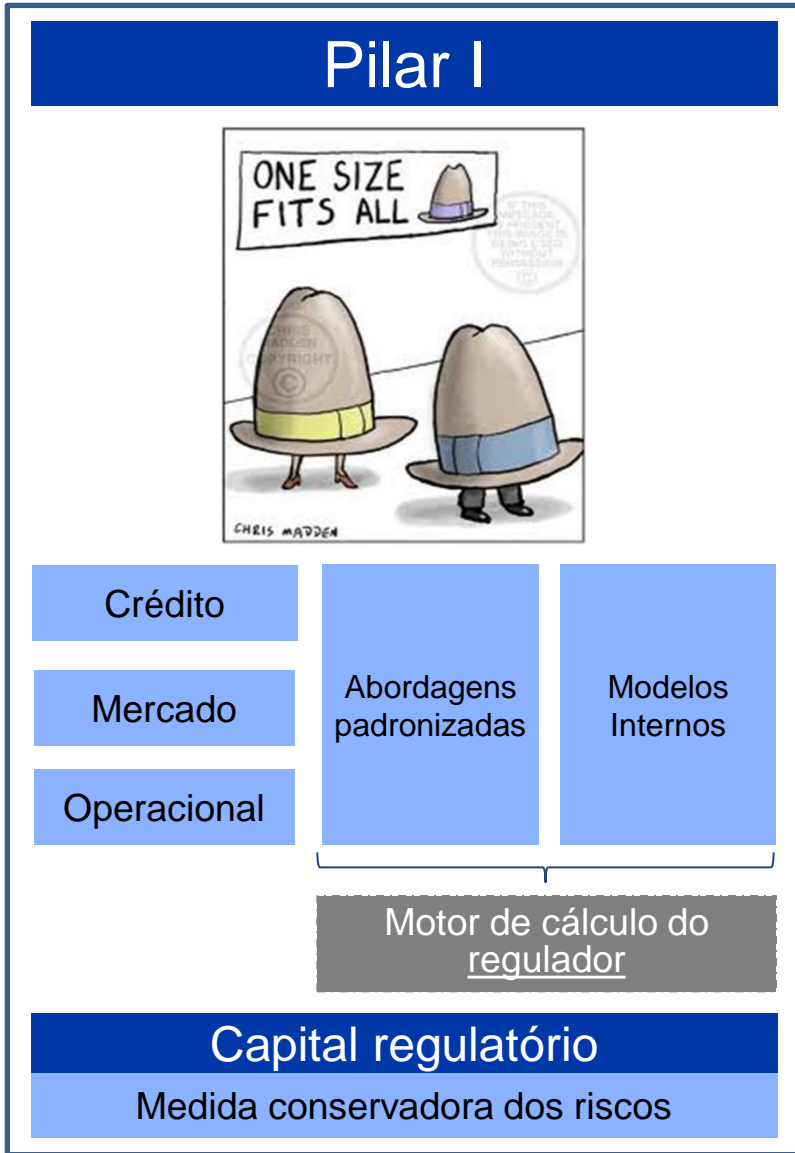


Estudos, Sinopses & Avaliação de Solvência



Indicadores de Capital	Prazo de descumprimento (meses)					
	a partir de 31	30 a 25	24 a 19	18 a 13	12 a 7	6 a 0
ICP	VIGILÂNCIA	ALERTA	ALERTA	ALERTA	CRÍTICO	CRÍTICO
ICNI	VIGILÂNCIA	VIGILÂNCIA	ALERTA	ALERTA	CRÍTICO	CRÍTICO
IBP	VIGILÂNCIA	VIGILÂNCIA	VIGILÂNCIA	ALERTA	ALERTA	CRÍTICO







Aspectos **Quantitativos**

Riscos típicos do Pilar I



Risco de crédito, mercado e operacional

Riscos típicos de Pilar I não totalmente capturados.



Risco de concentração

Riscos não considerados pelo Pilar I



Risco de taxa de juros no banking book, de liquidez, atuarial

Riscos relacionados a fatores externos à IF



Eventos de estresse



Guidelines on the Application of the Supervisory Review Process under Pillar 2 (CP03 revised)

As próprias instituições devem desenvolver processos de gestão de risco para adequadamente identificar, medir, agregar e monitorar seus riscos.

- O Icaap pertence à instituição. Os supervisores não devem ditar a forma como ele é aplicado.
- A tarefa da autoridade de supervisão é revisar e avaliar o Icaap e a solidez dos processos de governança internas, no qual é usado.

O objetivo do Icaap é melhorar os processos e a integração entre o perfil de riscos de uma instituição, a gestão dos riscos e os sistemas de mitigação de risco e seu capital.



Aspectos Quantitativos



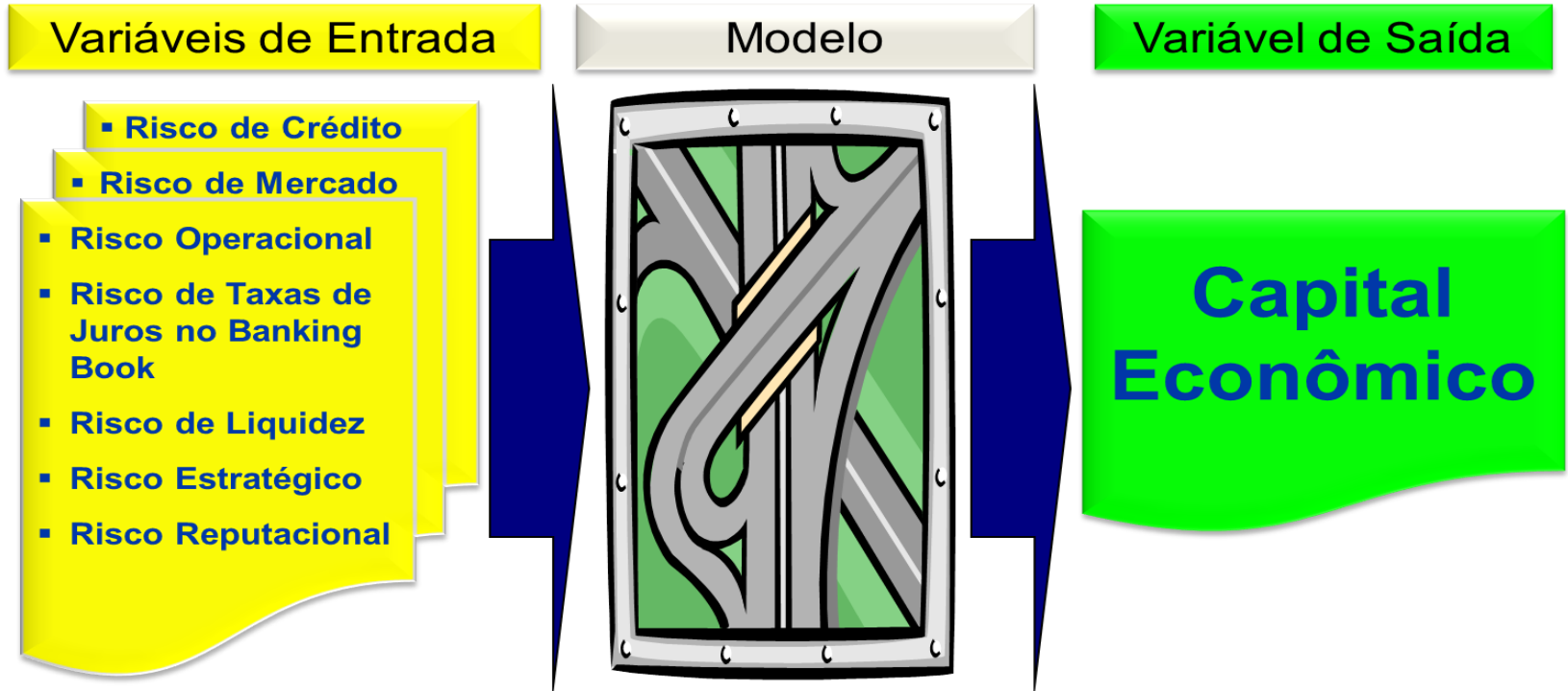
Riscos cobertos sob o Pilar 1

Riscos cobertos sob o Pilar 2

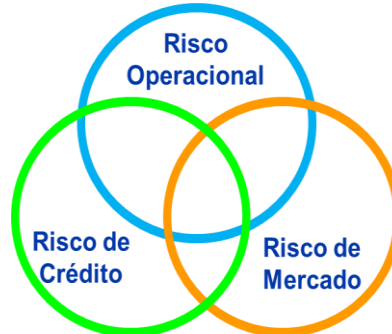




Metodologias de agregação de riscos



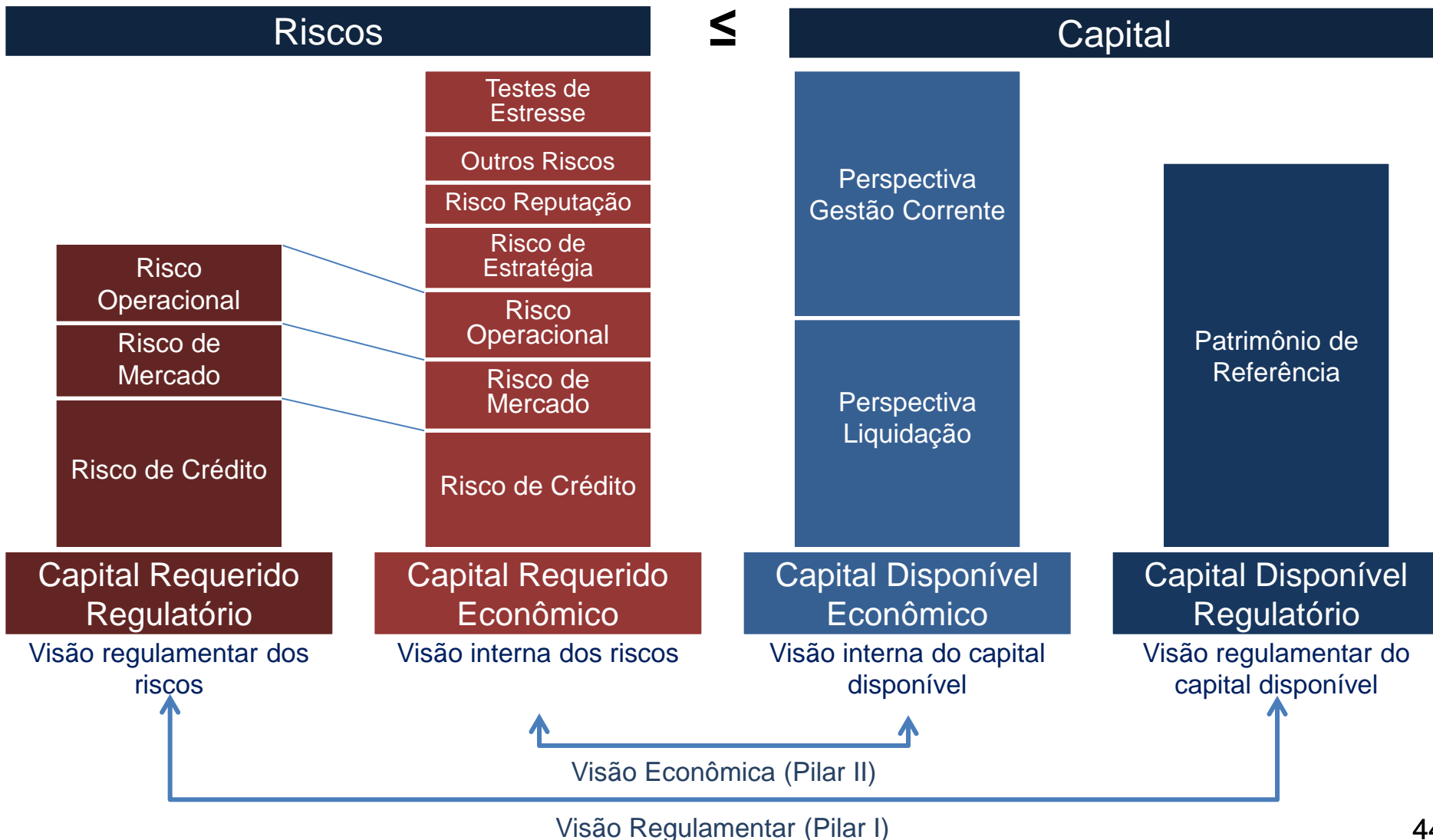
Caso sejam incorporados correlações ou efeitos de diversificação que resultem em redução da necessidade de capital, (...)



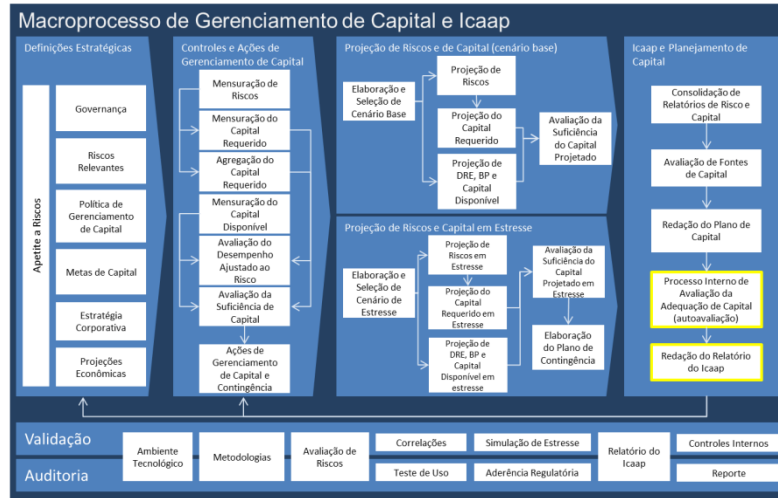
(...) a instituição deve demonstrar a robustez das estimativas e a fundamentação que suporta os pressupostos.



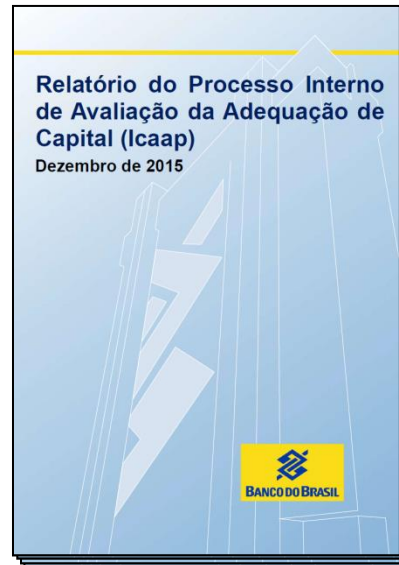
Avaliação sobre a suficiência de Capital



Processo



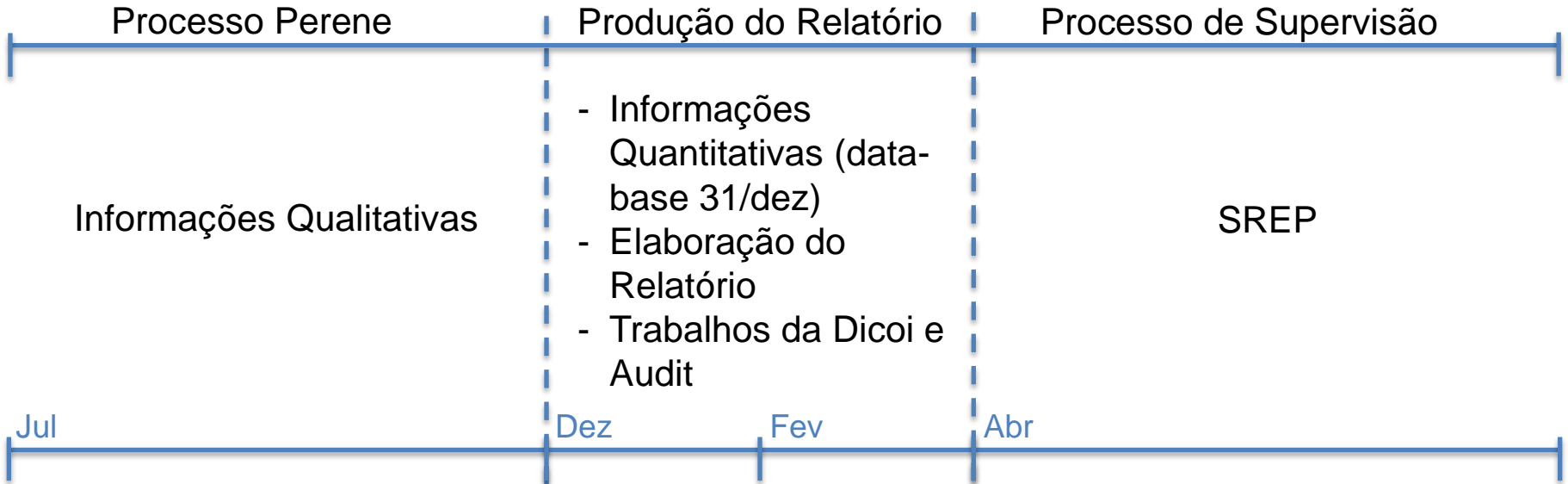
Relatório



Processo Interno de Avaliação da Adequação de Capital



#Pública

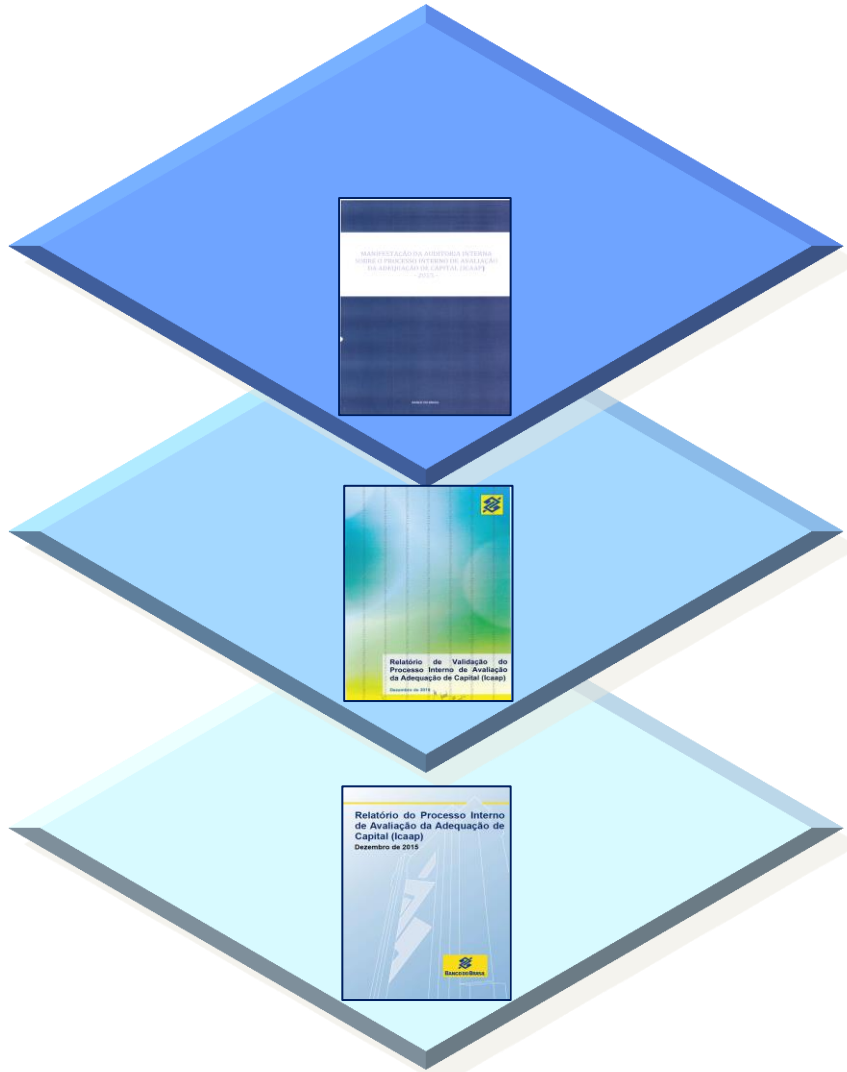


Bloco Governança	Bloco Gestão de Riscos	Bloco Gestão de Capital
✓ 4 processos autoavaliados	✓ 90 processos autoavaliados	✓ 17 processos autoavaliados
Áreas Responsáveis		
✓ Direm	✓ Diris ✓ URO ✓ Dijur	✓ Diris ✓ Dirco ✓ Difin ✓ Cogor
Áreas Intervinentes		
✓ Dicre ✓ Dirao ✓ PB II ✓ Disin ✓ Disec	✓ UNS ✓ Disat ✓ Dicor ✓ Diref	✓ Dimec ✓ Dirao ✓ Dicoi ✓ UGE





Avaliação e Validação Independentes



3ª Camada – Auditoria Interna

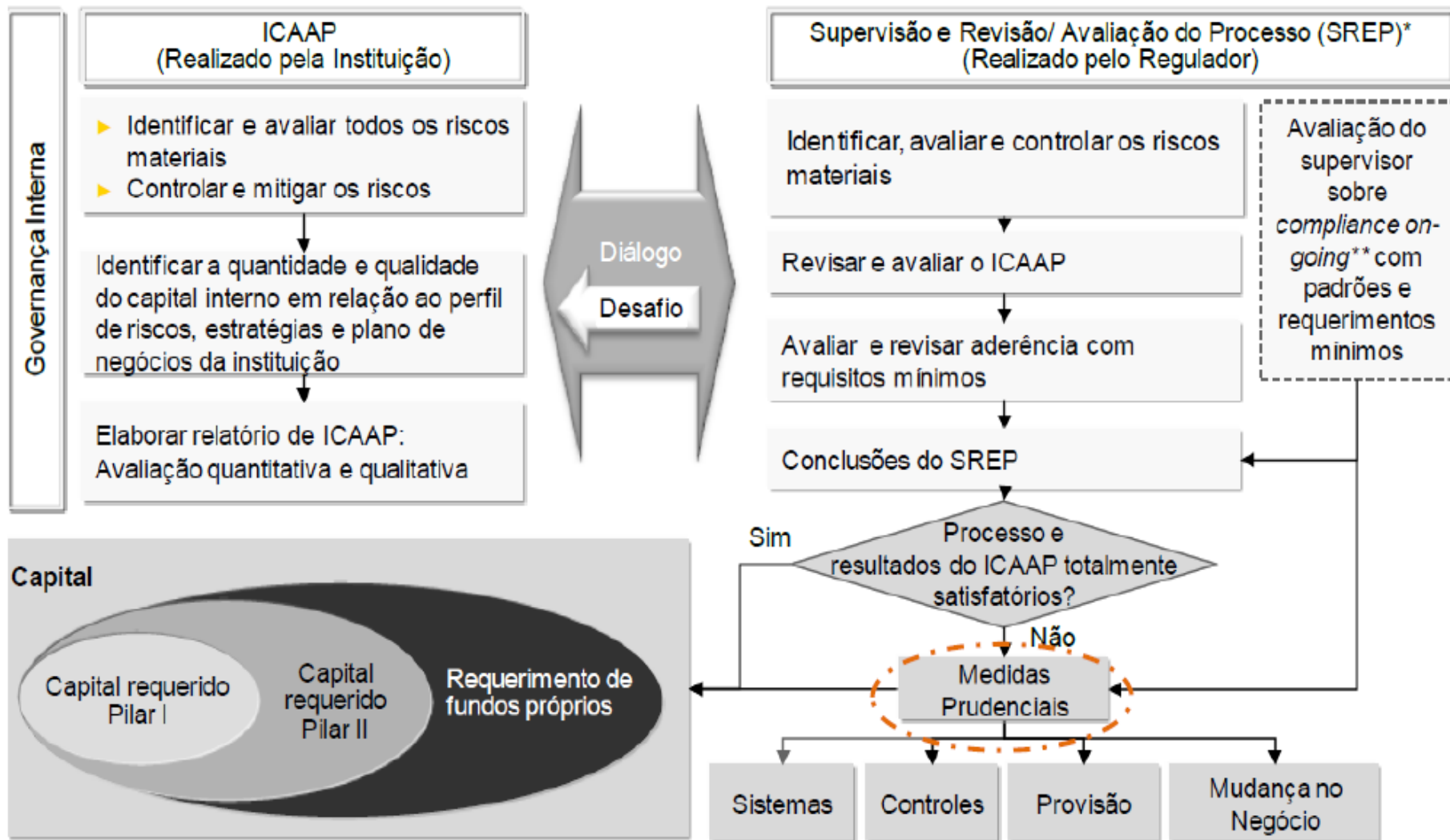
- Avaliação do processo de gestão de capital

2ª Camada – Diretoria de Controles Internos

- Processo de Validação Independente do Icaap

1ª Camada – Diretoria de Gestão de Riscos

- Processo Interno de Avaliação da Adequação de Capital



* Sigla em inglês definido no documento "EBA - Guidelines on the Application of the Supervisory Review Process under Pillar 2 (Jan/2006)"

** Processo interno da instituição que assegure o contínuo monitoramento das mudanças regulatórias e o seu cumprimento

1 Motivação & Conceitos

2 Gestão de Riscos e de Capital

3 Supervisão de Riscos de Entidades Ligadas

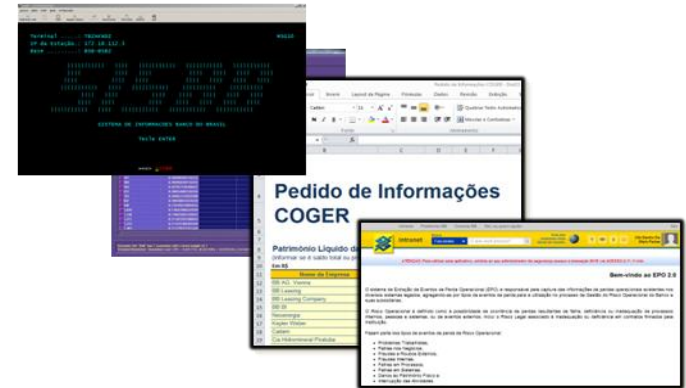
4 Mensagens Finais

Visão Panorâmica do Processo de Supervisão

1 Questionários - Avaliação Qualitativa



2 Informações SISBB, RiskWatch, Intranet e ELBB - Avaliação Quantitativa



3 Perfil Agregado de Risco



Risco muito alto
Risco alto
Risco médio
Risco baixo
Risco muito baixo

4 Relatório de Avaliação



5 Reunião com Representantes das ELBB



1, **2**, **3**, **4**, **5** ➔ quando necessário, contato com representantes da área de riscos

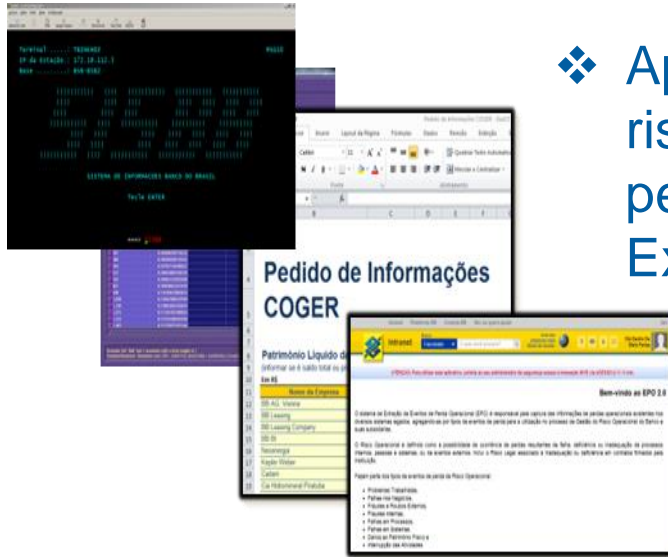
Avaliação Qualitativa

- ❖ **Apetite a riscos**
- ❖ **Políticas e estratégias aplicadas à gestão de riscos**
- ❖ **Estruturas, processos, procedimentos e sistemas aplicados à gestão de riscos**
- ❖ **Conceitos, critérios, modelos e metodologias, métricas, indicadores e parâmetros e limites aplicados à gestão de riscos**
- ❖ **Testes de estresse**

- ❖ **Avaliação de performance ajustada a riscos**
- ❖ **Instrumentos de reporte aplicados à gestão de riscos**
- ❖ **Processo de validação de modelos de mensuração, bases de dados, sistemas informatizados, estruturas, processos e procedimentos aplicados à gestão de riscos**
- ❖ **Segregação entre áreas responsáveis pela gestão de negócios e áreas responsáveis pela gestão de riscos**

Avaliação Quantitativa

- ❖ Aplicação das metodologias de mensuração de riscos estabelecidas nos normativos publicados pelo Banco Central ou aprovadas pelos Comitês Executivos de Riscos
- ❖ Cálculo do grau de exposição a risco mediante agregação dos indicadores apurados nas dimensões qualitativa e quantitativa



$$PAR = AQL \times \alpha + AQT \times (1 - \alpha)$$

PAR = Perfil Agregado de Risco

AQL = Nota atribuída ao risco sob a dimensão qualitativa

AQT = Nota atribuída ao risco sob a dimensão quantitativa

α = Peso atribuído à dimensão qualitativa de risco

$1 - \alpha$ = Peso atribuído à dimensão quantitativa de risco

Perfil Agregado de Risco



❖ Classificação em faixas de risco

- Risco Muito Alto
- Risco Alto
- Risco Médio
- Risco Baixo
- Risco Muito Baixo

$$PAR = AQL \times \alpha + AQT \times (1 - \alpha)$$

PAR = Perfil Agregado de Risco

AQL = Nota atribuída ao risco sob a dimensão qualitativa

AQT = Nota atribuída ao risco sob a dimensão quantitativa

α = Peso atribuído à dimensão qualitativa de risco

$1 - \alpha$ = Peso atribuído à dimensão quantitativa de risco

Reporte

- ❖ Relatório de Avaliação Consolidada dos Riscos
 - Grau de risco a que se encontra exposta a empresa
 - Fragilidades identificadas
 - Orientações emitidas
 - Caso necessário, são apontadas ações corretivas e demais providências a cargo das empresas, para que o processo de gestão dos riscos auxilie a alcançar os menores níveis de riscos possíveis



1 Motivação & Conceitos

2 Gestão de Riscos e de Capital

3 Supervisão de Riscos de Entidades Ligadas

4 Mensagens Finais

Cultura de Riscos

Durante as crises,
aprende-se mais
sobre gestão de
riscos do que em
outros momentos.



Modelos & Sistemas

Não basta comprar os melhores modelos e sistemas...



... é preciso saber pilotar.

Gestão de Negócios e Gestão de Riscos

Benefícios

- ✓ Mais solidez e estabilidade
- ✓ Maior competitividade
- ✓ Melhor classificação nas agências de *rating*
- ✓ Redução do Custo de Captação no mercado
- ✓ Possibilidade de ganhos financeiros
- ✓ Transparência
- ✓ Aumento da credibilidade com clientes e investidores



Desafios

- ✓ Objetivos de Médio e Longo Prazos
- ✓ Custo de implantação
- ✓ Tecnologia da Informação
- ✓ Cultura do Risco
- ✓ Gerencial x Regulatório
- ✓ Integração dos Riscos
- ✓ Base de Dados
- ✓ Informação
- ✓ Modelagem

Gestão de Negócios e Gestão de Riscos

Por que se arriscar a trabalhar com eletricidade



Gatonet S. A.

A sua solução em eletricidade

sem luvas e chinelos???

Os riscos foram identificados?

Os riscos foram avaliados?

Quais os controles necessários para manter o risco em níveis aceitáveis?

Foram incorporados mecanismos de mitigação de riscos?

O processo de gestão de riscos está adequado?

Gestão dos Mecanismos de Incentivos



Os desafios são complexos, mas juntos somos capazes de atingir os nossos objetivos!!!



Muito obrigado pela sua atenção!!!

#Pública



Banco do Brasil S. A.

Vice-Presidência de Controles Internos e Gestão de Riscos
Diretoria de Gestão de Riscos

Seminário Linhas de Defesa

Gestão de Riscos no Banco do Brasil